

XVII ENCONTRO E DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ler o Mundo e Participar para Transformar: Sujeitos Ecopolíticos da/na Educação Ambiental

EDUCAR PARA ECOAR: ENCONTROS NÃO-FORMAIS ENTRE O BOSQUE DAS CATURRITAS E A WEB RÁDIO CORAÇÃOJúlia Fernandes Pereira¹Fabiane Pianowski²

GT3: Políticas e práticas em Educação Ambiental não-formal

Palavras-chave: Educação Ambiental. Extensão Universitária. Consciência ecológica. Educação não-formal.

Contextualização

A proposta de saída de campo foi realizada no Bosque das Caturritas, situado na cidade de Rio Grande (RS), em 23 de junho de 2025. A atividade integrou-se ao coletivo ambiental “Rio Grande Quer Verde” e incluiu uma aula expositiva voltada à educação ambiental, com duração aproximada de quatro horas. Participaram da ação 38 estudantes dos anos iniciais, pertencentes às turmas de 4º e 5º ano da escola Educandário Coração de Maria.

Essa participação ocorreu no âmbito do projeto de extensão “@artepraplaylist na Web Rádio Coração: Ondas de Educação, Arte e Cultura”, vinculado ao Núcleo Artes Visuais em Extensão (NAVE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no qual um dos objetivos é promover diálogos entre a educação não formal e a educação ambiental, sobretudo no que diz respeito a confluência de saberes entre o coletivo e os/as estudantes. Ademais, Gadotti nos afirma a respeito da educação fora do ambiente escolar:

a educação não-formal designa um processo de formação para a

¹ Estudante de Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande, jfernandes250737@gmail.com.

² Professora do Instituto de Letras e Artes (ILA), Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Fabiane.pianowski@gmail.com

cidadania, de capacitação para o trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados. Por isso ela também é muitas vezes associada à educação popular e à educação comunitária. (Gadotti, 2005)

Nesse sentido, a saída de campo no Bosque das Caturritas possibilitou a integração entre escola, comunidade e natureza, promovendo um espaço de troca de experiências, reafirmando a educação não formal como prática cidadã (Gadotti, 2005). Essa vivência extrapolou os limites da sala de aula e materializou a ideia de confluência de saberes proposta por Nego Bispo (2023), que valoriza diferentes formas de conhecimento na construção coletiva da aprendizagem, pois reuniu os conhecimentos científicos discutidos em sala de aula, os saberes comunitários do coletivo “Rio Grande Quer Verde” e as experiências sensíveis dos próprios estudantes em contato direto com a natureza.

Justificativa

A proposta justifica-se pela importância de inserir os estudantes em experiências diretas com o meio ambiente, fortalecendo vínculos com o território e despertando a consciência ecológica. A saída de campo no Bosque das Caturritas possibilitou a vivência prática de conteúdos discutidos em sala de aula, promovendo a sensibilização para a preservação da biodiversidade local e o desenvolvimento do pensamento crítico diante dos desafios ambientais atuais.

Além disso, a atividade ganha relevância por articular educação não formal, extensão universitária e práticas interdisciplinares, integrando áreas como ciências, cidadania, arte e cultura. Essa abordagem amplia os espaços de aprendizagem e favorece a construção coletiva do conhecimento, estimulando tanto competências cognitivas quanto socioemocionais.

Assim, a justificativa do trabalho fundamenta-se na necessidade de promover experiências educativas significativas, que incentivem a participação ativa dos estudantes em processos de formação cidadã e sustentável, em diálogo com iniciativas comunitárias como o coletivo “Rio Grande Quer Verde³”.

³ Instituído pelo Decreto N° 21.550, de 22 de fevereiro de 2025, tem como propósito ser um espaço de uso coletivo, voltado à valorização e ao cuidado ambiental. Mais informações e registros podem ser acessados a partir do perfil do coletivo:
<https://www.instagram.com/riograndequerverde?igsh=MXl1OTIzMTd2Zmxo>

Objetivo

A iniciativa teve como principal objetivo proporcionar uma vivência empírica de conteúdos relacionados ao meio ambiente, à proteção da biodiversidade local e à preservação da natureza. A ação foi estruturada em momentos teóricos e práticos, visando fomentar a sensibilização ecológica, o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes frente aos desafios ambientais contemporâneos. Além disso, justificou-se pela necessidade de aproximar os alunos de iniciativas que fortaleçam os vínculos com o território, despertando o senso de pertencimento e o cuidado à natureza.

Pergunta problema

Dessa forma, emergiram as seguintes questões orientadoras: De que maneira experiências de educação ambiental não-formal contribuem para a formação da consciência ecológica de estudantes dos anos iniciais e como o coletivo Rio Grande Quer Verde atua nesse processo formativo?

Metodologia

A metodologia do projeto fundamentou-se nos princípios da educação não formal (GADOTTI, 2005), priorizando práticas flexíveis, colaborativas e interativas. O público participante foi composto por 38 estudantes do 4º e 5º ano do Educandário Coração de Maria (Rio Grande/RS), que integraram a totalidade do *corpus* da pesquisa. As ações educativas envolveram saída de campo, oficinas, rodas de conversa e atividades na Web Rádio Coração.

A coleta de dados ocorreu por meio de múltiplos instrumentos e técnicas, e vai de encontro com a perspectiva qualitativa defendida por Minayo (2014), que destaca a importância da triangulação metodológica para a apreensão da complexidade dos fenômenos sociais. Os materiais utilizados foram: observação participante, com registro sistemático das interações; rodas de conversa e entrevistas com estudantes e parceiros externos, como o coletivo ambiental “Rio Grande Quer Verde”; além de documentação multimídia, incluindo registros em áudio, vídeo e fotografias das atividades realizadas

tanto na rádio quanto durante as saídas de campo.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, tratando os registros como material empírico carregado de significados, conforme propõe Minayo (2014) tratando os registros obtidos são as fontes de reflexão acerca da prática pedagógica. As informações foram organizadas em categorias temáticas como educação estética, cidadania ativa, conscientização crítica e coletividade, possibilitando compreender de que modo as ações envolvendo rádio, arte e educação ambiental contribuíram para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas dos estudantes.

Considerações finais

A experiência no Bosque das Caturritas evidenciou o potencial das práticas de educação ambiental não-formal como espaços formativos comprometidos com a reflexão crítica e a transformação social. A articulação entre escola, universidade e comunidade possibilitou a construção de aprendizagens significativas, ao aproximar os estudantes de problemáticas ambientais concretas do território onde vivem.

A parceria com o coletivo “Rio Grande Quer Verde” demonstrou a importância de práticas educativas dialógicas e coletivas, fundamentais para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Essa articulação reforça a compreensão de que a educação ambiental não se restringe à transmissão de conteúdos, mas se constrói na relação entre diferentes atores sociais, conforme destaca Loureiro (2012), ao enfatizar a dimensão coletiva e emancipatória das práticas educativas. Nesse sentido, a ação extensionista desenvolvida contribuiu para o processo de fortalecimento de uma ética socioambiental, ao integrar educação, arte e comunicação em um mesmo processo formativo.

A observação das atividades realizadas como as rodas de conversa e dos registros multimídia indicam que a saída de campo no Bosque das Caturritas contribuiu significativamente para o engajamento dos estudantes nas temáticas ambientais. Foi possível observar a maior participação e envolvimento dos alunos durante as atividades, sobretudo no que diz respeito à preservação da biodiversidade local e à responsabilidade coletiva em relação ao território. Esses resultados dialogam com a perspectiva da educação ambiental crítica defendida por Loureiro (2012), que compreende a educação ambiental como um processo político-pedagógico voltado à formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar e serem agentes ativos sobre a realidade socioambiental e a preservação da mesma.

As atividades desenvolvidas na Web Rádio Coração ampliaram os efeitos da saída de campo, ao possibilitar que os estudantes expressassem suas percepções e aprendizagens por meio da oralidade e da escuta. A rádio configurou-se como um espaço de educação não-formal que potencializou o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, favorecendo práticas educativas críticas e participativas, em consonância com a concepção de educação ambiental crítica proposta por Loureiro (2012).

Conclui-se que iniciativas como esta reafirmam a educação ambiental e a educação não-formal como campos fundamentais para a formação cidadã, ao promover experiências que estimulam a participação, a criticidade e o engajamento social, alinhada com a perspectiva da educação ambiental crítica (Loureiro, 2012), e com a confluência de saberes proposta por Bispo dos Santos (2023). Além disso, a experiência no Bosque das Caturritas reafirma a compreensão de que a educação não-formal constitui um espaço de formação cidadã (Gadotti, 2005), ao mesmo tempo em que evidencia a importância da confluência de saberes (Bispo dos Santos, 2023) para a construção de aprendizagens significativas. Juntas, essas perspectivas sustentam a prática extensionista desenvolvida, ao aproximar ciência, arte e comunidade em torno de uma ética socioambiental.

Figura 1: Saída de campo com estudantes do 4º e 5º ano.



Fonte: Acervo da Escola.

Referências

BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. In: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suíça), 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais: princípios e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.